



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16908 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

VOZES DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA

Juliana Rodrigues da Rocha Fattori - USF - Universidade de São Francisco

Milena Moretto - USF - Universidade de São Francisco

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

VOZES DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA

Enquanto coordenadora pedagógica dos anos iniciais e finais, atuando em âmbito municipal, no interior do Estado de São Paulo, alguns aspectos chamou-nos atenção em relação às práticas de leitura na área educacional. Dentre elas destacamos, o pouco interesse e a falta de hábito de leitura entre os alunos, o relato dos docentes de todas as disciplinas sobre as dificuldades dos alunos em ler e compreender, até mesmo as informações explícitas e o acompanhamento dos resultados de avaliações internas e externas no que se refere à leitura.

Assim sendo, considerando que a leitura tem papel crucial na formação do sujeito e que a instituição escolar é responsável por oportunizar momentos e estratégias que despertem nas crianças e adolescentes o gosto e o interesse por ela, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender, por meio das narrativas de alunos do 9º ano, do ensino fundamental II como esses estudantes significam o trabalho com a leitura vivenciada no contexto escolar de uma escola da rede pública municipal do interior do estado de São Paulo/Brasil. Tem ainda como objetivos específicos: a) Identificar que leituras os alunos do 9º ano do ensino fundamental II costumam realizar nos espaços escolar e não escolar e; b) Buscar indícios em como as experiências de leitura no contexto escolar tem impactado no interesse por ela.

Pautamo-nos teoricamente nos aportes teóricos do Círculo de Bakhtin, que considera a linguagem como dialógica, interativa e ideológica, isto é, a língua existe em função do uso que os falantes e ouvintes fazem dela em situações de comunicação. Para Bakhtin (2010a, 2010b) e Volóchinov (2018), a linguagem é uma atividade humana que está intrinsecamente relacionada aos campos da atividade humana, visto que os sujeitos se constituem nas relações sociais participando ativa e responsivamente dela. Dessa forma, Sobral e Giacomelli (2016) apresentam que a língua integra a vida e constitui os indivíduos mediante os enunciados que eles proferem, enunciados estes únicos, porém dialógicos. Enunciados que sempre dialogam com outros enunciados, enunciados concretos, ditos por alguém a outro alguém, em um determinado momento, sempre com uma intencionalidade. Nesse sentido, ao nos reportarmos às práticas de leitura desenvolvidas no contexto escolar, acreditamos que, conforme diz Geraldi (2011), a leitura é um processo de interlocução que ocorre entre o autor e o leitor, leitura esta que não é passiva; ao contrário, é ativa e só pode ser compreendida na relação entre os sujeitos. De acordo com Lajolo (1982 apud Geraldi, 2011, p.72), “ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia”. Portanto, concebemos a leitura como prática social produzida culturalmente nas relações e a escola é um espaço privilegiado para promover o desenvolvimento possibilitando aos estudantes apropriar-se de conhecimentos históricos, sociais, que os levem a se (trans)formar e, por que não dizer, modificar suas relações com o mundo. Por isso, ao olharmos para as práticas de leitura no contexto escolar, acreditamos na importância de o sujeito estar inserido em um espaço em que, haja diálogo e espaço de escuta do outro e não um ensino centrado em discursos monológicos.

Diante desses construtos é que buscamos desenvolver uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando como procedimento metodológico a entrevista narrativa em uma escola da rede municipal de Itatiba -SP, que atende alunos do 1º ao 9º ano da educação básica, com idade de seis a quatorze anos.

Como forma de elencar os alunos participantes da pesquisa, num primeiro momento, realizamos um questionário que continha as seguintes perguntas: você gosta de ler?, na sua infância gostava de ouvir histórias?, onde essas histórias eram contadas?, atualmente que gênero mais desperta seu interesse para ler?, quantos livros você leu em 2023?, quais títulos você leu? e qual você indicaria a um colega?.

Após a análise das respostas, foram elencados 06 (seis) alunos, 03 (três) com perfil de leitores e 03 (três) com perfil de não leitores, para responderem a uma entrevista narrativa, com as seguintes questões: conte-me um pouco quais foram suas vivências com a leitura desde quando você era pequeno e antes mesmo de entrar para a escola, conte-me suas experiências com a leitura no contexto escolar, conte-me como são as leituras que você realiza no seu dia a dia e de que forma ela está presente na sua vida, durante toda a trajetória na escola, que lembrança marcou em relação à leitura?, conte-me como você vê as práticas de

leitura na escola. Você mudaria alguma coisa em relação a elas? E qual (is) livro (os) da biblioteca da escola chamou mais a sua atenção? Poderia contar um pouco sobre ele (s)?.

A fim de compreender como os estudantes significam o trabalho com a leitura vivenciada no contexto escolar. As entrevistas foram transcritas e os dados foram organizados em eixos temáticos a partir das convergências e divergências das narrativas dos estudantes. Nossas análises evidenciaram a importância, desde cedo, de a criança estar inserida em um espaço em que a leitura se faça presente e, no caso da impossibilidade dessa prática no contexto familiar, a escola se torna a instituição responsável por propiciar situações e estratégias em que a leitura esteja presente e assim despertar o gosto e interesse pela leitura para contribuir na formação de um sujeito leitor proficiente que possa agir crítica e autonomamente nas diversas práticas sociais.

Palavras-chave: Ensino Fundamental II; Formação de leitores; práticas de leitura no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M.M. Estética da Criação Verbal. 5ª. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010a, 476p.
- BAKHTIN, M.M. Para uma filosofia do ato responsável. 2ª. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010b, 155p.
- GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 1ª ed. – São Paulo: Ática, 2011.
- SOBRAL, A., GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD. Domínios de Linguagem. Uberlândia. v. 10. n. 3. jul./set. 2016.
- VOLÓCHINOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017, 376p.